



E S P E C I A L

ACOMPANHAR OS DIRIGENTES EM TODA A SUA CARREIRA

PRIMEIRA *BUSINESS SCHOOL* FUNDADA EM PORTUGAL EM 1980. A AESE BENEFÍCIA DE UM LUGAR ESPECIAL NO PANORAMA ACADÉMICO NACIONAL.

A AESE é uma marca especial e muito prestigiada no universo das *business schools* em Portugal pela sua relação com a Universidade de Navarra e

à sua *business school* AIESE. Acha que esta diferenciação é importante nos dias de hoje?

A AESE faz parte integrante do grupo de escolas associadas do IESE: uma rede global de 16 *business schools* europeias, americanas, asiáticas e africanas, líderes nos respectivos países que, por trabalharem em rede, podem oferecer aos seus alunos uma perspectiva global do negócio, uma visão multicultural dos contextos e uma experiência inovadora e diversificada.

Numa altura com várias alterações nas equipas das outras *business schools* como se compõem a vossa equipa de gestão?

A AESE tem um governo colegial, estável e que inclui perspectivas complementares das várias áreas de negócios: tem elementos da área financeira, das operações, do controlo de

gestão, do governo das pessoas... inclui também um elemento do IESE Business School. A *dean* é a Prof.^a Maria de Fátima Carioca que está na direção da escola desde há 5 anos, por recondução sucessiva de mandatos.

Fale-nos da vossa oferta atual para os executivos: o que tem para oferecer? Que novidades eventualmente estão a preparar?

A AESE Business School proporciona aos executivos o desenvolvimento de competências para uma tomada de decisão eficaz e prudente, tendo em vista o crescimento e a sustentabilidade da empresa no longo prazo.

Na AESE, acompanhamos a trajetória profissional de dirigentes e executivos, atendendo às várias fases da sua vida: desde a formação de um empresário ou gestor de topo, cuja prioridade assenta na estratégia e *governance* – com o Programa de Alta Direção de Empresa, passando por diretores de primeira linha com reporte à direção geral – com o programa de direção de empresas-, à de um gestor ou especialista funcional com grande mobilidade

Prof. José Fonseca Pires
Professor e Diretor Executivo da AESE
Business School

– com o *General Management Program*-, e ainda à de um jovem dirigente com elevado potencial – com o Programa de Gestão e Liderança.

Para além disso, a AESE apresenta programas de Formação de Executivos direcionados para setores de atividade específicos, como a área da Saúde (Programa de Alta Direção de Instituições de Saúde), agroindústria (direção de empresas agrícolas e agroindustriais), energia (*Advanced Management in Energy*) e setor social (Gestão das Organizações Sociais).

Em qualquer um dos programas, o investimento, feito a título individual ou com patrocínio da empresa, é visto como um treino intensivo de tomada de decisões estratégicas com o Método do Caso, utilizado à semelhança da Harvard Business School, e atendendo à importância da gestão de equipas de trabalho.

A AESE organiza também programas cus-



Fotografia cedida pela AESE Business School

tomizados que visam o aperfeiçoamento de competências num contexto de equipas de trabalho numa mesma empresa, de forma a capacitar os decisores com uma maior robustez na tomada de decisões estratégicas.

Nos programas customizados as empresas apostam no aperfeiçoamento de capacidades diagnosticadas como necessidades específicas entre o grupo de colaboradores. Nessas situações, é uma resposta que aporta vantagens em termos de custo/benefício. Estes programas podem ser muito úteis, por exemplo, para alinhar os colaboradores com a cultura da empresa ou para ganhar coesão após um processo de fusão.

Alguns dos temas mais procurados na AESE na Formação *In Company* têm sido: *digital leadership*, *customer experience*, *customer strategic management in banking* e gestão da eficácia pessoal e da equipa.

A AESE utiliza desde a sua fundação o Método do Caso. Pode nos explicar melhor o que é e porque é relevante?

DESTACAMOS A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DO CASO, A SUA FORTE RESPONSABILIDADE SOCIAL E CORPORATIVA NUMA PERSPECTIVA CRISTÁ E AINDA A SUA VASTA REDE DE ANTIGOS ALUNOS

A AESE, através do Método do Caso, utilizado à semelhança da prestigiada Harvard Business School, consegue uma ligação perfeita entre a aprendizagem e a realidade corporativa. A abordagem aos problemas das instituições é muito objetiva e pragmática. A utilização de casos reais que retratam situações dilemáticas que os participantes encontram no seu



dia a dia profissional são um terreno privilegiado de autodiagnóstico e de abertura a novas metodologias e soluções. O recurso a jogos e simuladores é igualmente uma via complementar de avaliação do impacto e de análise de risco das decisões tomadas.

A AESE encontra-se atenta à nova tendência na Formação de Executivos com um formato *blended*, trazendo a componente digital para a experiência de aprendizagem.

As questões relacionadas com a ética também são uma marca da vossa organização. Acha que nos dias que correm a questão ética tornou-se mais importante?

As organizações e as empresas são pessoas que trabalham para outras pessoas numa sociedade constituída por pessoas; por isto, a ética é sempre relevante, e a pessoa deve ser o critério primordial; só depois vem o capital, a tecnologia, os processos, os edifícios... Julgo ser muito relevante trazer à reflexão estes assuntos, de uma forma transversal e com rigor intelectual.

Vi que se interessa-se pelos temas de gestão do tempo. O que pode e deve fazer um profissional para gerir melhor o tempo e aumentar a produtividade?

É um tema que me interessa também porque necessito estar atento para não perder muito tempo, nem me deixar enredar perante o bombardeamento constante de informação a que todos somos sujeitos.

Para tentar gerir melhor o tempo e a informação, costumo utilizar como *Rule of Thumb* aqueles princípios que Peter Drucker aconselhava: filtro (ficar apenas com o crítico), foco (estar naquilo que se faz) e descanso (dormir o necessário). E a partir daqui cada um poderá encontrar as suas táticas, adaptadas às responsabilidades e desafios que enfrenta. 🍀